

VI DOMINGO DA PALAVRA DE DEUS

26 JANEIRO 2025

SUBSÍDIO LITÚRGICO-PASTORAL

ESPERO NA TUA PALAVRA

(Sal 119,74)



DICASTÉRIO PARA A EVANGELIZAÇÃO
SECÇÃO PARA AS QUESTÕES FUNDAMENTAIS
DA EVANGELIZAÇÃO NO MUNDO



IUBILAEUM A. D. MMXXV
PEREGRINANTES
IN SPem

ÍNDICE

- 3 APRESENTAÇÃO
S.E.R. Dom Rino Fisichella
- 4 A PALAVRA DE DEUS: FONTE DE ESPERANÇA
Dom Mauro-Giuseppe Lepori OCist
- 6 "ESPERO NA TUA PALAVRA" (SAL 119,74) - LECTIO DIVINA
Prof. Rosalba Manes
- 8 O DOMINGO DA PALAVRA DE DEUS NO JUBILEU DE 2025
- 10 PROPOSTAS PASTORAIS
- 13 ADORAÇÃO BÍBLICA
- 17 ESQUEMA PARA A CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

APRESENTAÇÃO

S.E.R. Dom Rino Fisichella

Pró-Prefeito do Dicastério para a Evangelização

Secção para as Questões Fundamentais da Evangelização no Mundo

Para viver a VI edição do *Domingo da Palavra de Deus*, que será celebrado em toda a Igreja no próximo dia 26 de janeiro de 2025, o Papa Francisco escolheu como lema as palavras do Salmista: “**Espero na tua Palavra**” (Sl 119,74). Trata-se de um grito de esperança: o homem, no momento da angústia, da tribulação, da falta de sentido, clama a Deus e põe nele toda a sua esperança.

É uma experiência profundamente humana, como é habitual encontrarmos no Saltério. Todos esperam, todos temos diversas esperanças, mas o que nos é comunicado neste Jubileu é a “Esperança”, no singular. Não se trata de uma ideia abstrata ou de um otimismo ingénuo, mas de uma pessoa, viva e presente na vida de cada um: Cristo crucificado e ressuscitado, o único que nunca nos abandona. A teologia paulina é muito clara neste ponto: “Cristo Jesus, nossa esperança” (1Tm 1,1).

Esta é uma certeza que é posta no nosso caminho. Nela devemos crescer sem nunca desviar o olhar da fidelidade de Deus: “Conservemos firmemente a profissão da nossa esperança, pois aquele que fez a promessa é fiel” (Heb 10,23). O facto de Deus ser fiel às suas promessas repete-se como um refrão do Antigo ao Novo Testamento e por isso podemos encher-nos de alegria e confiança. Sendo a certeza do cumprimento da promessa, a esperança cristã “não desilude”, porque nos é dada pela presença eficaz do Espírito Santo (cf. Rm 5,5). Eis a razão por que podemos esperar na sua Palavra. Bem o entendeu o apóstolo Pedro, quando afirmou: “Pela tua palavra, lançarei as redes” (Lc 5,5), o que significa: “Confio em ti”. A esperança que brota desta Palavra nasce da segurança da fé e confia-nos ao amor de Deus, que nunca se contradiz nem contradiz a promessa feita.

Um jubileu que, a cada 25 anos, bate à porta e nos provoca a levar a vida a sério oferece a oportunidade de manter o olhar fixo na esperança que traz consigo o realismo evangélico. O *Domingo da Palavra de Deus* permite aos cristãos reforçar, uma vez mais, o convite tenaz de Jesus a escutar e a guardar a sua Palavra, para oferecer ao mundo um testemunho de esperança que permita superar as dificuldades do momento presente. A Palavra de Deus não está confinada num livro, mas permanece viva e torna-se um sinal concreto e tangível. De facto, este *Domingo* provoca cada comunidade não só a anunciar a fé de sempre, mas sobretudo a comunicá-la com a convicção de que ela traz esperança a todos os que a escutam e a acolhem com um coração simples.

Cada realidade local poderá encontrar as formas mais adequadas e eficazes para viver este Domingo da melhor forma, fazendo “crescer no povo de Deus uma religiosa e assídua familiaridade com as sagradas Escrituras” (*Aperuit illis*, 15). Propomos este Subsídio pastoral como uma ajuda que queremos oferecer às comunidades paroquiais e àqueles que se reúnem para a celebração da Eucaristia dominical, para que este *Domingo* seja vivido intensamente, como parte integrante do Jubileu de 2025, cujo lema é *Peregrinos de Esperança*.

A PALAVRA DE DEUS: FONTE DE ESPERANÇA

Dom Mauro-Giuseppe Lepori OCist

Abade Geral da Ordem de Cister

Talvez o homem que melhor compreendeu a relação entre a palavra de Deus e a esperança tenha sido um pagão, o centurião romano que, depois de ter suplicado a Jesus que curasse o seu servo doente, diante da disponibilidade imediata do Senhor, se declarou não digno que ele fosse a sua casa e lhe disse: "Diz uma só palavra e o meu servo será curado!" (Mt 8,8). Bastava-lhe uma palavra de Cristo para ter esperança certa na salvação que Ele operou.

A fé permitiu ao centurião compreender que o que suscita esperança na palavra de Deus é o facto de ser, precisamente, uma palavra de Deus, isto é, a palavra que Aquele que faz todas as coisas dirige pessoalmente à nossa necessidade de salvação e de vida eterna. Também Pedro o compreendeu num momento que poderia ter sido de desespero, porque todos tinham abandonado o Senhor e apenas

com todo o peso da nossa vida que corre o risco de cair no desespero, na morte, no nada? O que é que permite a quem escuta esta palavra reconhecer que a Ele que a pronuncia se pode abandonar com toda a confiança?

Isto é possível se a palavra do Senhor chega ao coração não como promessa de algo, mas como promessa de alguém, e de alguém que ama a nossa vida com um amor onipotente, que pode tudo por aqueles que ama e se confiam a Ele.

Muitos abandonaram Jesus, após o discurso sobre o pão da vida na sinagoga de Cafarnaum, dizendo: "Esta palavra é dura! Quem a pode escutar?" (Jo 6,60). Como é que a palavra de Jesus era para eles um motivo para se irem embora, quando para Pedro e os outros discípulos era a única razão para ficarem com ele?

a palavra do Senhor chega ao coração não como promessa de algo, mas como promessa de alguém

alguns discípulos desajeitados e inseguros tinham ficado com Ele: "Senhor, a quem iremos? Tu tens palavras de vida eterna" (Jo 6,68). As palavras de Jesus permaneciam para Pedro e os seus companheiros como o último fio de esperança numa plenitude de vida que podiam esperar apenas de Deus.

Mas porquê e como a esperança de Pedro, como a do centurião, podia agarrar-se à palavra de Cristo? O que é que dá à palavra do Senhor esta potência, esta solidez que permite abandonar-se a ela com todo o peso da vida,

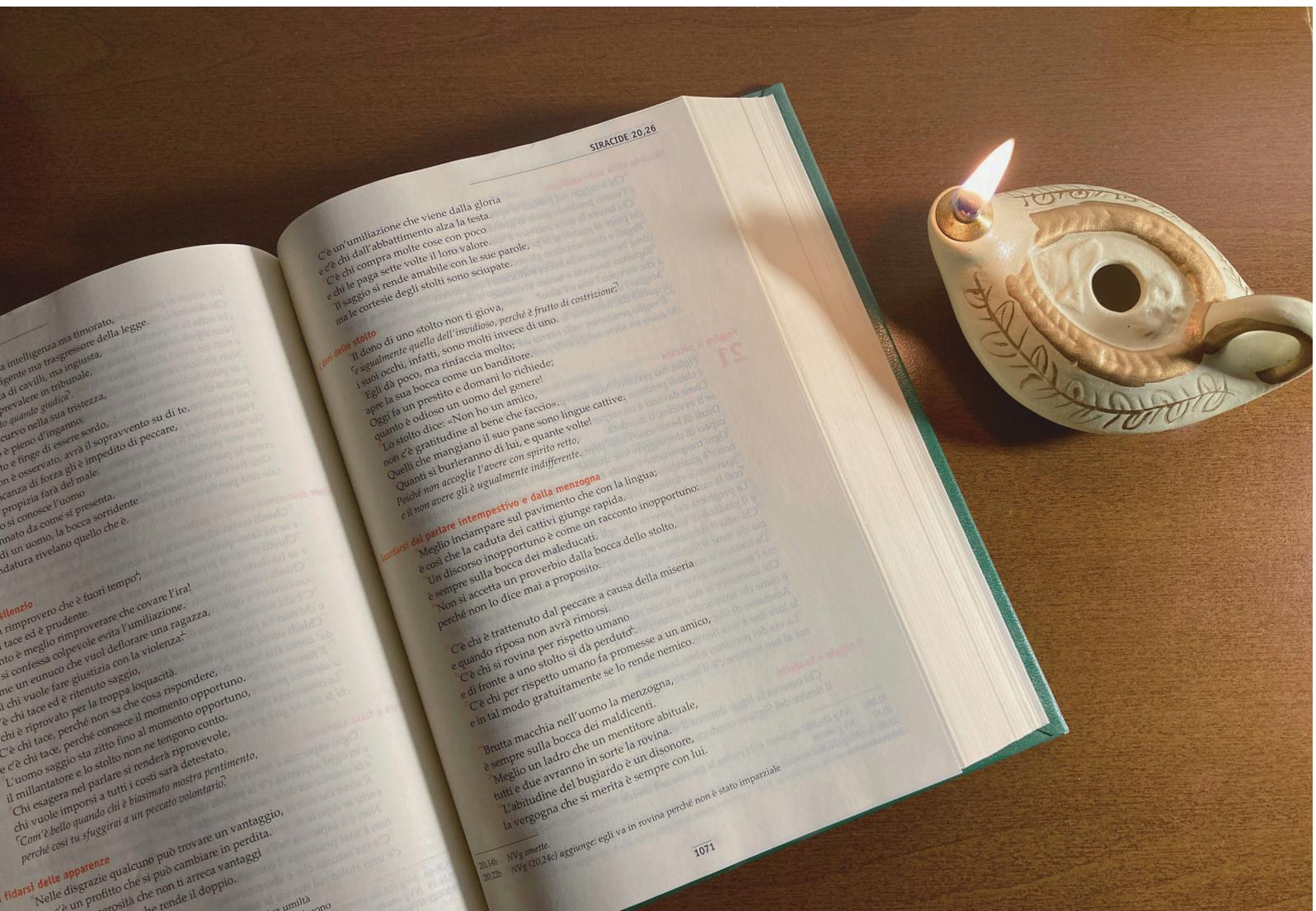
O facto é que os primeiros tinham escutado a sua palavra, separando-a da sua fonte, o próprio Cristo. Pedro e os discípulos, pelo contrário, não podiam abstrair nenhuma palavra de Jesus da sua presença, isto é, da sua relação com Ele, da sua amizade.

A palavra de Deus pode ser fonte de esperança se para nós Deus permanece a fonte da própria palavra. Só se escutamos a palavra da voz do Verbo presente, que nos olha com amor, é que ela pode alimentar em nós uma esperança inabalável, porque fundada numa presença que

nunca falha. A palavra de Deus é uma promessa na qual não só aquele que promete é fiel, mas permanece incluído na própria promessa, porque Cristo nos promete Ele mesmo. "E eis que estou convosco todos os dias, até ao fim do mundo!" (Mt 28,20). A última palavra de Jesus, a última promessa antes de ascender ao céu, é a promessa de si mesmo à nossa vida, não só no fim dos tempos, mas cada dia, cada momento da vida.

Esta ligação indelével da palavra de Deus com a sua presença, tão radical desde que "o Verbo se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1,14) até morrer na cruz por nós, é a consciência e a promessa de todo o Antigo Testamento. Como quando o Salmo 27 grita ao Senhor: "Se tu não me falas, sou como os que descem à sepultura!" (Sl 27,1). O homem tem dentro de si a consciência profunda, ontológica, de que, se Deus não lhe fala, se Deus não o cria a cada momento com a sua palavra, para ele é inevitável a morte, a dissolução da vida, porque Deus cria dizendo tudo no Verbo por meio do qual existem todas as coisas (cf. Jo 1,3).

Pode-se viver sem escutar a Palavra que nos faz com amor, mas assim faz-se experiência, como tantos hoje, de uma vida inconsistente, de uma vida dissipada, que escapa das nossas mãos incapazes de a segurar. Em vez disso, é-nos dada a graça de viver escutando, de viver no desejo de escutar o Senhor que está constantemente à porta da nossa liberdade, batendo e pedindo para entrar. É-nos dado viver escutando a sua voz que nos chama à comunhão com Ele (cf. Ap 3,20), a uma amizade infinita, permitindo assim que o Espírito gere em nós e entre nós uma vida nova, transbordante de esperança, não em alguma coisa, mas em Deus que cumpre a promessa da sua presença no mesmo instante em que a sua palavra a exprime.



“ESPERO NA TUA PALAVRA” (SAL 119,74) - LECTIO DIVINA

Prof. Rosalba Manes

Professora de Teologia bíblica na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma

ESPERAR NA PALAVRA QUE NÃO DESILUDE (SAL 119,74)

O Sl 119 (segundo a tradição hebraica) ou 118 (segundo a tradição greco-latina) é único: um *acróstico alfabético* de 176 versículos, construído segundo o alfabeto hebraico, composto por 22 letras. Cada estrofe corresponde a uma letra desse alfabeto e com essa letra começa a primeira palavra dos 8 versículos da estrofe.

O tema central deste Salmo é a *Torah* do Senhor, entendida como “ensinamento”, “ordem”, “promessa”, como “sinalética” para uma vida bem-sucedida e realizada. A *Torah* é revelação, é a Palavra de Deus que bate ao coração do homem e deseja uma resposta, que invoca uma escuta que se torna obediência confiante e criativa, amor dinâmico e generoso. O Sl 119 celebra, portanto, a vivacidade, a beleza, a força consoladora e a potência salvífica da Palavra de Deus, que é o segredo de uma existência feliz e a porta de acesso para a autêntica bem-aventurança.

O salmista considera a Palavra de Deus a “alegria do coração” (v. 111) e a sua “herança” (vv. 57.111). É por isso que ele espera nesta Palavra (v. 74). Esta Palavra, que é verdade e ordem, representa também uma promessa, a promessa da eterna presença ao nosso lado do Eterno Eu-contigo divino. Por isso, a Palavra do Senhor acredita-se (v. 42), ama-se (v. 97) e pede esperança (v. 74), aquela esperança que “não desilude” (Rm 5,5), porque toda a palavra do Senhor está destinada a cumprir-se com certeza. Por isso, o ano jubilar pode ser um momento propício para redescobrir a potência terapêutica e libertadora dos Salmos e do Saltério na celebração da Liturgia das Horas.

EM COLÓQUIO COM DEUS

Os Salmos são o testemunho do desejo humano de falar intercetando um *Tu* fortemente disponível para acolher desabafos, lágrimas, desilusões, descarrilamentos existenciais: o Deus Criador, Libertador, Providência, em poucas palavras, o Eterno Eu-contigo. O conjunto dos Salmos (*Sefer tehillim* para os irmãos hebreus e *Saltério* para nós cristãos) testemunha a sede de eterno que habita o coração humano e que o leva a narrar e a confiar a Deus tudo o que vive. O homem dirige-se a Deus não porque é obrigado por um dever, mas porque o deseja livremente e fortemente. Este anélito nasce da sua liberdade e da sua vontade de se relacionar com Deus, certo do seu desejo de se deixar encontrar.

Os Salmos, que se incluem entre os Livros sapienciais do Antigo Testamento, documentam a especial confiança entre o homem e o Deus que “tem ouvidos e ouve, tem boca e fala”, ao contrário dos ídolos das nações (cf. Sl 115,5-6; 135,16-17). Protagonista desta coleção é a *oração*, experiência de profunda intimidade com Deus. A coleção dos Salmos atesta como a palavra humana, transfigurada pelo contacto com o ouvido de Deus que a acolhe, se torna *verdadeira palavra de Deus*.

DIVERSAS OCASIÕES PARA FALAR COM DEUS

O ser humano dirige-se a Deus em cada situação da vida para

1. invocá-lo e censurá-lo por não estar presente na sua vida como ele esperava;
2. fazê-lo participar das suas descobertas, dos seus sucessos e de tudo o que lhe acontece, seja um acontecimento feliz ou uma experiência dolorosa;

3. pedir-lhe ajuda, depois de ter experimentado que mais ninguém pode vir em seu socorro;
4. exprimir o seu reconhecimento pelo selo da beleza que descobre na criação;
5. contemplar a intervenção gratuita e incisiva de Deus na sua história pessoal e a sua capacidade de transformar tudo em bem, mesmo o mal.

OS SALMOS OU A HISTÓRIA DE ISRAEL EM POESIA E ORAÇÃO

Nos Salmos encontramos hinos de louvor e de ação de graças; lamentações ou súplicas que nascem da situação de sofrimento do orante individual ou de toda a comunidade de Israel; meditações sobre a história da salvação; reflexões sapienciais sobre o dom da Palavra e sobre a qualidade do agir humano; pedidos de perdão, de libertação, de cura; invocações de ajuda ou de vingança contra os inimigos. Recorrendo ao imaginário coletivo e aos símbolos que caracterizam a poesia de todos os tempos, pode afirmar-se que *os Salmos são a expressão da alma religiosa de Israel traduzida em poesia e oração*, foram a oração de Jesus e são a oração dos discípulos de todos os tempos, são o eixo fundamental da *liturgia das horas* na Igreja Católica, inspiram as antífonas e muitos cânticos litúrgicos. Lêem em modo lírico todas as etapas da história da aliança: a promessa, o êxodo, o dom da lei, a entrada na terra prometida, a liturgia no templo de Jerusalém, as celebrações das grandes festas e peregrinações, a entronização dos reis, a humilhação do exílio e a alegria do regresso. Existem também alguns Salmos, compostos para celebrar a figura do rei davídico, que depois se tornaram, para o povo de Israel, celebrações da esperança no Messias prometido e esperado.

UM LIVRO INFLUENTE COM UMA ORIGEM MUSICAL

Os Salmos são cento e cinquenta e são reconhecidos pela tradição religiosa de Israel como as orações por excelência, como indica o termo *tehillim* ("orações") na Bíblia hebraica. A antiga versão grega dos Setenta (LXX) chama a estas composições *psalmoi* e *psalterion*, de onde derivam os termos "salmos" e "saltério". A palavra "salmo" está relacionada muito provavelmente com um instrumento de cordas utilizado para conduzir com a música as orações da

A verdade celebrada nos Salmos é a certeza da fidelidade de Deus

assembleia. As melodias originais, utilizadas na liturgia do templo de Jerusalém, porém, perderam-se.

TU ESTÁS COMIGO!

A verdade celebrada nos Salmos é *a certeza da fidelidade de Deus*. No Sal 33,4, "fidelidade" é o nome do agir de Deus. Esta fidelidade está ligada ao facto de o amor de Deus estar sempre "à espreita" na vida do homem. Deus é uma presença amorosa que permanece tal mesmo quando o homem o sente distante. Isto vê-se claramente no Salmo 23, o *Salmo do Pastor*: mesmo que o homem achesse o vale da sombra da morte, sente surgir no coração esta profissão de fé: "Não temo nenhum mal, porque tu estás comigo" (Sal 23,4).

A ATMOSFERA DA CONFIANÇA

Muitos salmos estão impregnados de confiança, como expressão vital da experiência religiosa e dinâmica das relações interpessoais, e são chamados *salmos de confiança* porque contêm verbos como "refugiar-se", "confiar", "esperar", "ter esperança". Mas a confiança é a "atmosfera" de todos os Salmos, porque a base destas composições é a convicção de que a confiança em Deus empalidece todas as outras certezas e apoios. O orante que experimentou a desilusão dos caminhos de autossalvação e do apoiar-se em meios e seguranças humanas, ao "levantar os olhos para os montes" (cf. Sl 121,1) descobriu a âncora da confiança. Esta confiança não pertence apenas ao indivíduo, mas é expressa também pelo grupo, como no Sl 22,27, onde se fala dos "pobres ou pequeninos do Senhor" (*'ānāwîm*), uma corrente nascida no século V a.C. em torno do ideal da fidelidade ao Senhor e à sua *Torah* (Lei) e que, em vez de entrar em conflito com as classes altas, preferiu a confiança no Senhor. Uma corrente que espera incluir-nos também, se estivermos dispostos a dizer com fé, esperança e amor: "Ao verem-me, hão de alegrar-se os que te temem, porque pus a minha esperança na tua palavra" (Sl 119,74).



JUBILEU DO MUNDO DAS COMUNICAÇÕES

24-26 janeiro 2025

Sexta-feira 24 janeiro

- h 17:30-19:00 Acolhimento e liturgia penitencial
- h 19:00 Santa Missa na Basílica de S. João de Latrão

Sábado 25 janeiro

- h 8:00-9:30 Peregrinação à Porta Santa da Basílica de São Pedro
- h 9:00-10:00 Momento de boas-vindas no Átrio da Aula Paolo VI
- h 10:00 "In diálogo con Maria Ressa e Colum McCann". Modera Mario Calabresi (Aula Paolo VI) atuação do Maestro Uto Ughi
- h 12:30 Encontro com o Santo Padre na Aula Paolo VI
- h 15:00-16:30 Dialogo con la città: eventos de caráter cultural e espiritual

Domingo 26 janeiro

- h 10:00 Santa Missa do "Domingo da Palavra de Deus", presidida pelo Santo Padre na Basílica de S. Pedro com a instituição de alguns novos leitores

Prazo para as inscrições
24 novembro 2024

**INSCREVA-SE
NO EVENTO**



www.iubilaeum2025.va



@iubilaeum25



DICASTERIUM PRO EVANGELIZATIONE
SECTIO DE QAESTIONIBUS FUNDAMENTALIBUS
EVANGELIZATIONIS IN MUNDO

A INDULGÊNCIA JUBILAR

O Jubileu é o momento propício para receber a graça da indulgência, “a plenitude do perdão de Deus que não conhece limites” (Bula *Spes non confundit*, 23).

Condições requeridas para receber este dom da plena Indulgência:

- a purificação através do sacramento da penitência
- o sustento da Sagrada Comunhão
- a oração segundo as intenções do Santo Padre

Para além de:

- uma peregrinação a um lugar sagrado, a pelo menos uma das quatro Basílicas Papais Maiores ou a qualquer lugar jubilar
ou
- qualquer obra de misericórdia ou de penitência

Podemos solidarizar-nos com aqueles que nos precederam, oferecendo, em intercessão orante, esta graça às almas do Purgatório

* Convidamo-lo a ler as especificações no documento “Normas sobre a concessão da Indulgência durante o Jubileu Ordinário do ano 2025 proclamado por Sua Santidade o Papa Francisco”, da Penitenciaria Apostólica.

PROPOSTAS PASTORAIS



PREPARAR O DOMINGO DA PALAVRA DE DEUS

Para viver ativamente o *Domingo da Palavra de Deus* é importante que os preparativos se estendam do nível espiritual (oração pessoal e comunitária) ao material (adequada programação). De facto, para favorecer o encontro com Deus na sua Palavra é necessária uma adequada preparação espiritual, pedindo a abertura do coração para aqueles a quem será proclamada a Palavra. Consequentemente, os preparativos para programar a iniciativa requerem que estes partam da oração individual e comunitária. Sugestões:

- Uma semana antes do Domingo da Palavra de Deus, incluir na oração dos fiéis uma intenção dedicada a este fim.
- Prever na comunidade um momento de Adoração ao Santíssimo Sacramento, que será oferecido pela celebração do *Domingo da Palavra de Deus*.
- Fazer momentos de Catequese Bíblica.



PARA VIVER O DOMINGO DA PALAVRA DE DEUS

Celebrar a Santa Missa deste *Domingo* de modo solene, segundo o pedido do Papa Francisco. De facto, o lugar privilegiado para o encontro entre a comunidade cristã e a Palavra de Deus é a celebração eucarística. A Carta Apostólica *Aperuit illis*, no n° 3, apresenta algumas sugestões:

- Será importante que na celebração eucarística se possa entronizar o texto sagrado, de modo a tornar evidente à assembleia o valor normativo que a Palavra de Deus possui.
- Neste *Domingo*, de forma particular, será útil destacar a sua proclamação e adaptar a homilia para evidenciar o serviço prestado à Palavra do Senhor.
- Os Bispos poderão celebrar neste *Domingo* o rito de instituição do Ministério de Catequista e também de Leitor, para sublinhar a importância do anúncio da Palavra de Deus na liturgia.
- Os párocos poderão procurar um modo para entregar a Bíblia, ou um dos seus livros, a toda a assembleia, de modo a evidenciar a importância de continuar na vida quotidiana a leitura, o aprofundamento e a oração com a Sagrada Escritura, com especial referência à *lectio divina*.
- Fazer uma referência especial, na oração dos fiéis, à unidade dos cristãos, uma vez que a celebração do *Domingo da Palavra de Deus* exprime uma valência ecuménica.



DURANTE TODO O ANO

É bom recordar que a realização do programa não é o objetivo em si deste *Domingo*. O objetivo é, antes, encorajar o encontro contínuo, pessoal e comunitário, com a Palavra de Deus. Sabemos bem que escutar, partilhar, viver e anunciar a palavra de Deus não é tarefa de um único dia, mas de toda a nossa vida. Poderia ser uma ajuda criar um grupo permanente para promover diversas iniciativas bíblicas durante o ano e oferecer uma oportunidade de formação permanente dos fiéis.

Formação de leitores

É fundamental que as comunidades eclesiais se empenhem na formação dos fiéis que exercem a missão de leitor nas Celebrações Litúrgicas, para que esses sejam verdadeiros proclamadores da Palavra com uma preparação adequada, como já é habitual para os acólitos ou ministros extraordinários da Comunhão.

Trazer a Palavra "no bolso"

Assim sugere o Papa Francisco: «tende o hábito de trazer sempre um pequeno Evangelho no bolso, na bolsa, para o poder ler durante o dia». Existem várias edições do Novo Testamento ou do Evangelho, em volumes pequenos, de bolso, que cabem facilmente nas nossas malas ou mochilas e que podemos trazer sempre connosco.

Trazer a Palavra no telemóvel

Pode facilmente ter-se a Bíblia no telemóvel para a consultar em qualquer altura, existem diferentes aplicações e páginas de Internet em diferentes línguas, não só com a Bíblia, mas também com as leituras da Santa Missa para cada dia, páginas onde se pode ler ou escutar a Palavra de Deus, páginas com comentários e reflexões sobre a mesma. Pode colocar-se um lembrete nas notificações para ter um momento todos os dias para encontrar a Palavra de Deus, de modo a que ela possa acompanhar-nos onde quer que vamos.

Grupo bíblico

Pode-se organizar um grupo na comunidade eclesial, com periodicidade semanal ou mensal, que organize momentos formativos ou culturais de aprofundamento da Sagrada Escritura, e momentos de *Lectio Divina* comunitária. Os encontros devem ser adaptados de acordo com as características do grupo (faixa etária, maturidade espiritual, etc.).

Rosário meditado

Uma outra fonte para rezar com as Escrituras é a grande variedade de orações católicas tradicionais, como o Rosário. Esta é uma oração evangélica de marcado orientação cristológico, definida por São João Paulo II como «compendio do Evangelho». De facto, tem um carácter essencialmente contemplativo, uma vez que nos conduz à meditação dos mistérios da vida do Senhor, acompanhados por Aquela que mais próxima estava do mesmo Senhor. Para dar fundamentação bíblica e maior profundidade à meditação, é útil que a enunciação do mistério seja acompanhada pela proclamação de uma passagem bíblica correspondente. É conveniente que, após a enunciação do mistério e a proclamação da Palavra, durante um cômpruo período de tempo, se pare a fixar o olhar sobre o mistério meditado, antes de começar a oração vocal (cf. Carta Apostólica *Rosarium Virginis Mariae*, nn. 30-31).

ADORAÇÃO BÍBLICA

Exposição do Santíssimo Sacramento

O presente texto é uma proposta que deverá ser sucessivamente concretizada e enculturada, segundo as tradições locais.

Reunidos os fiéis e iniciado um cântico, o ministro aproxima-se do local do Sacrário. Traz o Santíssimo Sacramento e coloca-o na custódia. De joelhos, o ministro incensa o Santíssimo Sacramento.

C./ Senhor, contemplamos a tua presença real neste Santíssimo Sacramento e agradecemos-te por nos teres chamado a estar aqui diante de Ti. Reunimo-nos confiados em Ti e na tua Palavra. Prepara a nossa mente e o nosso coração para receber as graças que preparaste para nós neste momento. Faz que tenhamos consciência em cada momento de estar diante de Ti e do teu infinito amor. Abre a nossa compreensão e a nossa vontade para receber a tua Palavra e anunciá-la com a nossa vida.

C./ Graças e louvores se deem a todo o momento.

R./ Ao santíssimo e diviníssimo Sacramento.

«E o Verbo fez-se carne e veio habitar no meio de nós; e nós contemplámos a sua glória, a glória que possui como Filho Unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade» (Jo 1,14)

Pai nosso, Ave Maria, Glória...

C./ Graças e louvores se deem a todo o momento.

R./ Ao santíssimo e diviníssimo Sacramento.

«Disseram, então, um ao outro: "Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?"» (Lc 24,32)

Pai nosso, Ave Maria, Glória...

C./ Graças e louvores se deem a cada momento.

R./ Ao santíssimo e diviníssimo Sacramento.

«Ide, pois, e fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado. E sabeis que Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos» (Mt 28,19-20)

Pai nosso, Ave Maria, Glória...

L./ Escutemos e acolhamos a Palavra de Deus, sempre viva e eficaz. Deixemos que ressoe dentro de nós e ilumine as nossas vidas.

Aclamação ao Evangelho

Aleluia, aleluia.

Senhor Jesus, abri-nos as Escrituras,
falai-nos e inflamai o nosso coração. (cf. Lc 24,32)

Aleluia.

Do Evangelho segundo são Lucas (5,1-11)

Naquele tempo, estava a multidão aglomerada em volta de Jesus, para ouvir a palavra de Deus. Ele encontrava-Se na margem do lago de Genesaré e viu dois barcos estacionados no lago. Os pescadores tinham deixado os barcos e estavam a lavar as redes. Jesus subiu para um barco, que era de Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Depois sentou-Se e do barco pôs-Se a ensinar a multidão. Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faz-te ao largo e lança as redes para a pesca». Respondeu-Lhe Simão: «Mestre, andámos na faina toda a noite e não apanhámos nada. Mas, já que o dizes, lançarei as redes». Eles assim fizeram e apanharam tão grande quantidade de peixes que as redes começavam a romper-se. Fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco para os virem ajudar; eles vieram e encheram ambos os barcos de tal modo que quase se afundavam. Ao ver o sucedido, Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-Lhe: «Senhor, afasta-Te de mim, que sou um homem pecador». Na verdade, o temor tinha-se apoderado dele e de todos os seus companheiros, por causa da pesca realizada. Isto mesmo sucedeu a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Jesus disse a Simão: «Não temas. Daqui em diante serás pescador de homens». Tendo conduzido os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram Jesus.

Reflexão guiada:

L./ No âmbito do *Domingo da Palavra de Deus* celebramos este momento de adoração, que este ano se inspira no texto: «*Espero na tua Palavra*» (Sal 119,74). Diante de Jesus Eucaristia reflitamos:

1. João começa o seu Evangelho dizendo que «o Verbo se fez carne» (1,14). Em Jesus, o Deus invisível fez-se ver e ouvir. Quantas palavras e ações de Jesus puderam os apóstolos ouvir e ver! Muitas delas estão registadas nos Evangelhos, nos quais podemos contemplar Jesus através da sua Palavra. Jesus continua a falar-nos e a agir na nossa vida.

(momento de silêncio entre cada ponto)

2. Deus quer estabelecer connosco uma relação pessoal, de intimidade. Jesus tocou o coração de tantos daqueles que O encontraram no Evangelho. Estes entenderam que ter uma relação de amizade com Jesus implica confiar na sua palavra, reconhecendo que só Ele tem palavras de vida eterna (cf. Jo 6,68), mesmo que nem sempre seja fácil compreender o seu modo de agir, nem para os discípulos nem para nós hoje. Vemo-lo em Pedro, quando diz a Jesus: "trabalhámos toda a noite e não apanhámos nada". No entanto, havia n'Ele algo que encorajava a confiança, inspirava segurança e fazia nascer a esperança na sua Palavra: "à tua palavra lançarei as redes". Na intimidade com Ele, "Pedro e os outros apóstolos encontram só n'Ele a resposta à sede de vida, à sede de alegria, à sede de amor que os anima; só graças a Ele experimentam a plenitude de vida que procuram" (Papa Francisco, *Angelus*, 25 de agosto de 2024).

3. Também para nós não é fácil seguir Jesus na confiança e no abandono à sua palavra. Às vezes, fazemos experiência do seu silêncio, das contrariedades da vida, dos sofrimentos que fazem nascer em nós o medo e a desconfiança para com Deus. Contudo, se nos mantivermos perto dele, se nos pusermos nas suas mãos e repetirmos "Jesus, eu confio em ti", experimentamos a beleza de o ter como Amigo e apercebemo-nos de que ele não nos engana. A esperança em Deus nunca desilude (cf. Rm 5,5).

4. "Precisamos de Jesus, de estar com Ele, de alimentarmo-nos à sua mesa, com as suas palavras de vida eterna" (Papa Francisco, Angelus, 23 agosto 2015). Deixemos que hoje Ele nos dirija a sua Palavra. O seu modo de falar é sempre com amor e autoridade transformadora: "diz uma só palavra", como dizia o centurião romano. Uma só! Ele teve uma palavra para Levi naquela mesa; uma para Zaqueu naquele sicómoro; uma para Pedro, Tiago e João junto ao mar; uma para Maria fora do túmulo... Ele também tem uma para nós. Deixemos que Ele nos fale ao coração, permaneçamos e habitemos na sua Palavra, e n'Ele coloquemos toda a nossa esperança.

Oração pessoal

Neste momento, pode acompanhar-se o silêncio com uma música adequada.

Silêncio orante

Cântico

Oração comunitária

L./ Tu que foste contemplado pelos pastores e pelos magos em Belém...

R./ Faz que eu te descubra na minha vida, Senhor. (cf. Mt 2,11)

L./ Tu que mostraste a tua Glória no Tabor...

R./ Faz-me regozijar com as alegrias de cada dia, Senhor. (cf. Mt 17,1s)

L./ Tu que chamaste os teus discípulos junto ao lago...

R./ Faz que também eu escute a tua chamada, Senhor. (cf. Mt 4,18-22)

L./ Tu que viste a criatividade de Zaqueu...

R./ Faz que eu te ofereça os meus esforços, Senhor. (cf. Lc 19,1s)

L./ Tu que, tocando os surdos, lhes mostraste a tua proximidade...

R./ Faz que eu acolha a tua Palavra. (cf. Mc 7,33)

L./ Tu que mudaste o horizonte da vida de Mateus...

R./ Enche de sentido a minha vida, Senhor. (cf. Mt 9, 9-13)

L./ Tu que, voltando-te para Lázaro, o trouxeste de volta à vida...

R./ Encoraja o meu fervor e desejo de santidade, Senhor. (cf. Jo 11,1s)

L./ Tu que, explicando as escrituras aos teus discípulos ao longo do caminho, transformaste a sua tristeza em alegria...

R./ Acende em nós o amor pela tua Palavra e a certeza da tua presença. (cf. Lc 24,13-35)

Cântico

Pai nosso

C./ Damos-Te graças, Senhor, porque estás sempre perto de nós, especialmente na Eucaristia e na tua Palavra. Queremos voltarmo-nos em cada momento para Ti, Palavra de Vida Eterna, acolher-Te com fé e simplicidade, partilhar-Te aos outros com entusiasmo, viver a tua Palavra na quotidianidade e anunciar-te com coragem. Com a confiança de filhos e com as tuas próprias palavras, ousemos dizer: *Pai nosso...*

Bênção

No final da adoração, o sacerdote e o diácono aproximam-se do altar; canta-se *Tantum ergo* ou outro cântico apropriado. Entretanto, o ministro ajoelha-se e incensa o Santíssimo Sacramento. Depois levanta-se e diz:

Oremos:

Senhor Jesus Cristo,
que no admirável sacramento da Eucaristia
nos deixaste o memorial da tua Páscoa,
faz que adoremos com fé viva
o santo mistério do teu corpo e do teu sangue,
para sentirmos sempre em nós os benefícios da redenção.
Tu que vives e reinas pelos séculos dos séculos.

R./ *Ámen.*

Dita a oração, o sacerdote ou o diácono veste o véu de ombros e, pegando na custódia ou na píxide, faz o sinal da cruz com o Santíssimo, em silêncio.

Aclamações

Se for oportuno, após a bênção eucarística, podem dizer-se, segundo os costumes locais, as seguintes aclamações:

Bendito seja Deus.
Bendito o seu Santo Nome.
Bendito Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.
Bendito o Nome de Jesus.
Bendito o seu Sacratíssimo Coração.
Bendito o seu Preciosíssimo Sangue.
Bendito Jesus no Santíssimo Sacramento do Altar.
Bendito o Espírito Santo Paráclito.
Bendita a excelsa Mãe de Deus, Maria Santíssima.
Bendita a sua Santa e Imaculada Conceição.
Bendita a sua gloriosa Assunção.
Bendito o nome de Maria, Virgem e Mãe.
Bendito S. José, seu castíssimo esposo.
Bendito Deus nos seus Anjos e nos seus Santos.

Reposição

Terminada a bênção, o sacerdote ou o diácono que deu a bênção, ou outro sacerdote ou diácono, repõe o Santíssimo no sacrário e faz a genuflexão.

ESQUEMA PARA A CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

Propomos agora algumas sugestões litúrgicas para a Celebração da Santa Missa, todavia, à discrição do Bispo local e do Pároco, podem ser introduzidos outros gestos que sublinhem a importância da Palavra de Deus na comunidade celebrante - em conformidade, naturalmente, com as indicações litúrgicas vigentes relativas à celebração da Eucaristia.

O ambão deve ser ornamentado e junto dele pode colocar-se o círio pascal aceso. Junto do altar, ou junto do ambão, ou num outro lugar especialmente preparado (uma capela, por exemplo), deve preparar-se um lugar visível a toda a assembleia, elevado e ornamentado, onde possa ser colocado o texto sagrado. Numa outra mesa, podem dispor-se as Bíblias que serão entregues aos vários representantes da comunidade paroquial.

Deve ser evidente que, na Missa, se prepara a mesa da Palavra de Deus e a do Corpo de Cristo. O ambão invoca o altar, na medida em que a Palavra anunciada do ambão se faz "carne" no altar. Pode-se falar, justamente, de "duas mesas": a da Palavra e a da Eucaristia

A Santa Missa inicia *more solito*: encorajamos, segundo as possibilidades, a que se faça a procissão solene com o turíbulo, a naveta, a cruz e as velas, levando o Evangeliário segundo o costume da Igreja romana. O diácono (na sua ausência, este gesto pode ser feito pelo presbítero) leva processionalmente o Evangeliário, segurando-o um pouco elevado, se possível acompanhado também de duas velas acesas. Chegado ao presbitério, o Evangeliário é colocado sobre o altar, ao centro

O facto de ser colocado sobre o altar confere ao Evangeliário uma honra excepcional. Uma vez que o altar é o próprio Cristo, só a Eucaristia e o Evangeliário gozam do privilégio de ser colocados sobre ele. Esta deposição é semelhante à entronização e à exposição do Santíssimo Sacramento. Este gesto, reservado ao texto sagrado, tem por objetivo exprimir a disposição interior dos fiéis: a Palavra de Deus vem e ocupa o lugar central na assembleia.

Após a saudação inicial, introduz-se com estas palavras ou outras semelhantes:

C./ Neste dia, a Igreja celebra o *Domingo da Palavra de Deus*. É um Domingo "dedicado à celebração, reflexão e divulgação da Palavra de Deus" (*Aperuit Illis*, 3). Abramos a nossa mente e o nosso coração para acolher esta Palavra, «lâmpada para os nossos passos e farol do nosso caminho» (cf. Sl 118, 105). Deus, através da sua Palavra, deseja revelar-se e habitar nas nossas existências. Para que possamos acolher a sua presença durante esta celebração, reconheçamos que somos pecadores e invoquemos com confiança a misericórdia de Deus.

ATO PENITENCIAL

Segue o ato penitencial, que poderá ser o seguinte:

C./ Senhor, que sois a Palavra de Deus feita carne, *Kyrie eleison*

R./ *Kyrie eleison*

C./ Cristo, que dais a vista aos cegos com a força da tua palavra, *Christe eleison*

R./ *Christe eleison*

C./ Signore, que libertais as nossas vidas do pecado, *Kyrie eleison*

R./ *Kyrie eleison*

C./ Deus omnipotente tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

R./ *Ámen.*

Canta-se o Glória e depois inicia a Liturgia da Palavra *more solito*.

LITURGIA DA PALAVRA

Uma vez que proclamar a Palavra assume o valor de um acontecimento salvífico, no qual se atualiza a história da salvação, há que ter o maior cuidado na proclamação da Palavra de Deus. Não se trata de uma simples leitura do texto, mas do anúncio de uma presença, é Deus que dá a conhecer a sua obra salvífica. Portanto, o leitor é o primeiro mediador da Palavra de Deus, aquele que deve ajudar a assembleia litúrgica a acolher a mensagem e a guardá-la para a traduzir na vida.

O Lecionário é o livro litúrgico que recolhe toda a Palavra de Deus anunciada nas celebrações eucarísticas. O Lecionário deve, portanto, ser digno, decoroso e belo, capaz de suscitar o sentido de Deus que fala ao seu povo. Por isso, não são adequados para a proclamação da Palavra de Deus outros subsídios pastorais substitutivos, como, por exemplo, os "folhetos", que devem ser destinados aos fiéis apenas para a preparação e meditação pessoal das leituras. O próprio livro litúrgico deve ser como a epifania da beleza de Deus no meio do seu povo.

Para a proclamação do Evangelho, traz-se o Evangeliário em procissão do altar ao ambão, onde é incensado. Durante a «Aclamação ao Evangelho», o turiferário dirige-se à sede, para a infusão do incenso; depois, com o diácono ou o presidente, dirige-se ao ambão para a incensação e a proclamação. Seria bom cantar a saudação e a proclamação inicial: «Do Evangelho...» (e a resposta final «Palavra da Salvação»), para sublinhar a importância do que será lido. Se a celebração for presidida pelo bispo, no fim da proclamação, o presbítero ou o diácono leva o Evangeliário ao bispo, para que este o beije. É bom que, nesta ocasião, o celebrante dê também a bênção ao povo.

«Quando na Igreja se lê a Sagrada Escritura, é o próprio Deus quem fala ao seu povo, é Cristo, presente na sua palavra, quem anuncia o Evangelho» (*Instrução Geral do Missal Romano*, 29). Quando o presbítero ou o diácono tomam o Evangeliário do altar, significa que as palavras lidas a seguir não são suas, mas de Jesus, Senhor da história e da Igreja. A proclamação do Evangelho deve ser objeto da maior atenção, pelo que é bom que seja precedida de incensação.

ENTRONIZAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Ao terminar a proclamação do Evangelho, o ministro, depois de ter beijado o texto sagrado, coloca-o processionalmente no trono, onde é aberto e incensado. Este trono pode incluir velas, flores ou vasos de plantas.

Um comentador pode explicar o gesto com estas palavras ou outras semelhantes:

O livro que contém a Palavra de Deus é agora solenemente colocado no trono. É um gesto simbólico com o qual não só elevamos a Sagrada Escritura no meio da nossa comunidade orante, mas também manifestamos a nossa vontade de a colocar no primeiro lugar da nossa vida. Assim, a Palavra de Deus torna-se o farol da nossa existência, que ilumina as nossas decisões e inspira as nossas ações de acordo com a vontade de Deus.

Durante os grandes Concílios ecumênicos, surgiu a tradição de colocar o Evangeliário sobre um trono, para sublinhar o primado da Palavra de Deus. Aconteceu também no Concílio Vaticano II.

HOMILIA

ENTREGA DA BÍBLIA

No final da homilia, pode entregar-se a todos os presentes (ou só a alguns) o texto da Bíblia (ou de um dos seus livros, como, por exemplo, um dos Evangelhos). Depois de um breve momento de silêncio meditativo, o celebrante introduz:

C./ Caríssimos, o evangelista João recorda-nos que «Esta é a vida eterna: que te conheçam a ti, único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem Tu enviaste» (Jo 17,3). Também nós queremos conhecer Deus que se revelou através da sua Palavra. Queremos, portanto, acolher a Palavra, sentindo a importância da sua leitura quotidiana, para vivermos cada vez mais unidos a Cristo Jesus. Para isso, dirijamos a Deus a nossa oração.

Após um breve momento de oração silenciosa, o celebrante, de braços abertos, diz:

C./ Pai da Luz,
nós vos louvamos e bendizemos
por todos os sinais do vosso amor.
Fizestes renascer estes vossos filhos
da água e do Espírito Santo
no seio da Igreja Mãe
e agora chamai-os a ouvir e a proclamar a Palavra que salva.

Jesus Cristo, que é a vossa Palavra feita homem
os leve ao conhecimento do mistério
escondido aos sábios e inteligentes
e revelado aos pequeninos.

Concedei-lhes que abram os seus corações
para compreender o sentido das Sagradas Escrituras.
Fazei que se tornem testemunhas vivas do Evangelho,
que lerão nestes livros.

Que Maria, Mãe da Sabedoria, interceda por eles,
Ela que foi a primeira a acolher no seu seio
o Verbo que se fez carne.

Que o vosso Espírito Santo conceda a cada um de nós
a graça de colaborar com simplicidade e alegria
no anúncio da vossa Palavra, para glória do vosso nome.
Por Cristo, nosso Senhor.

R./ *Ámen.*

O celebrante dirige-se à mesa onde estão dispostos os textos a entregar, toma-os e distribui-os aos fiéis.
Enquanto entrega o texto, diz:

C./ Recebe as Sagradas Escrituras, lê, anuncia e testemunha com alegria a Palavra de Deus.

Responde-se:

R./ *Ámen.*

Depois da distribuição dos textos, a Santa Missa prossegue more solito com o Credo e a Oração dos Fiéis.

Entregar a Bíblia aos fiéis torna-se um ato de responsabilidade, em que a Palavra de Deus se entrega nas mãos dos homens, que naquele momento passam a ser responsáveis por acolhê-la e transmiti-la. Para a transmitir, é preciso primeiro recebê-la. Será, portanto, «um vão pregador da Palavra de Deus por fora quem não a escuta por dentro» (Santo Agostinho, *Sermão* 179, 1).

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Poderá usar-se a seguinte oração dos fiéis, modificando-a segundo as necessidades da comunidade:

C./ Caríssimos irmãos e irmãs, reunidos em assembleia para celebrar os mistérios da nossa redenção, supliquemos a Deus Todo-Poderoso que, através da sua Palavra, o nosso caminho para a santidade seja renovado. Oremos, dizendo: **Fazei de nós, Senhor, anunciadores da vossa Palavra!**

1. Pelo Santo Padre, pelos bispos e sacerdotes, para que amem cada vez mais a Palavra de Deus e a partilhem com alegria às pessoas a si confiadas, através da meditação aprofundada, oremos.
2. Pelos leitores e os catequistas que hoje receberam o seu ministério, para que, aprofundando a cada dia a Palavra de Deus, se configurem com ela e a transmitam com o testemunho da própria vida, oremos.
3. Pelos pais, para que, iluminados e reforçados pela Palavra de Deus, tenham a sabedoria de guiar os próprios filhos, transmitindo-lhes a fé em Cristo, oremos.
4. Por toda a comunidade cristã que escuta a voz de Deus que fala através da sua Palavra, para que cresça na unidade e dê um autêntico testemunho do amor de Deus, oremos.
5. Pela Igreja, chamada a ser unida em Cristo, para que na escuta da Sagrada Escritura saiba descobrir o caminho para chegar a uma unidade autêntica e sólida, oremos.
6. Por cada um de nós, para que abramos o nosso coração à Palavra de Deus e, assim, trabalhemos juntos a cada dia para construir a paz, oremos.

C./ Escutai, Pai misericordioso, estas orações que Vos dirigimos com fé por meio do Vosso Filho, o Verbo feito carne, que vive e reina convosco, pelos séculos dos séculos.

R./ *Ámen.*

Segue a Santa Missa more solito.

BÊNÇÃO SOLENE

O sacerdote, estendendo as mãos, diz:

C./ Deus, que manifestou a sua verdade e caridade em Cristo, faça de vós apóstolos do Evangelho e testemunhas do seu amor no mundo.

R./ *Ámen.*

C./ O Senhor Jesus, que prometeu à sua Igreja que estaria sempre presente até ao fim dos tempos, guie os vossos passos e confirme as vossas palavras.

R./ *Ámen.*

C./ O Espírito do Senhor esteja sobre vós, para que, caminhando pelas estradas do mundo, possais evangelizar os pobres e curar os contritos de coração.

R./ *Ámen.*

Abençoa todos os presentes, dizendo:

C./ Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho + e Espírito Santo.

R./ *Ámen.*



ESPERO NA TUA PALAVRA

(SI 119,74)

26 janeiro 2025

DICASTÉRIO PARA A EVANGELIZAÇÃO

SECÇÃO PARA AS QUESTÕES FUNDAMENTAIS
DA EVANGELIZAÇÃO NO MUNDO

WWW.EVANGELIZATIO.VA

